

EDITORIAL

Rui Rio pode ser o antibiótico

Rui Rio está disponível e vitorioso. Hoje Passos já só está disponível



Ana Sá Lopes

O líder do PS, António José Seguro, ganhou; o secretário-geral do PCP, Jerónimo de Sousa, ganhou; Paulo Portas ganhou a Câmara das Velas, na ilha de São Jorge, e quatro outros concelhos, encavalitando-se no "penta" para disfarçar a derrota esmagadora da coligação que integra. No entanto, um dos maiores vencedores destas eleições autárquicas chama-se Rui Rio, é o presidente cessante da Câmara Municipal do Porto e será, com grande probabilidade, o próximo líder do PSD. Rui Rio não só não apoiou o candidato oficial do partido, Luís Filipe Menezes – seu arqui-inimigo desde os tempos da JSD – como é o rosto principal da elite social-democrata que impulsionou e deu a vitória à candidatura de Rui Moreira. Na entrevista que deu à SIC Notícias para fazer o balanço dos mandatos à frente da Câmara do Porto – entrevista estrategicamente realizada antes de conhecidos os resultados das autárquicas –, Rui Rio foi suficientemente cuidadoso para não se comprometer com uma candidatura imediata, mas deixou tudo em aberto. Revelou, de resto, publicamente que já tinham insistido com a sua candidatura à liderança duas vezes. E admitiu que, se antes tinha o argumento da presidência da Câmara do Porto para recusar a presidência do PSD, agora esse impedimento já não existe. Uma no cravo e

outra na ferradura, ficámos a saber que Rui Rio está disponível e vitorioso. No dia de hoje, Passos Coelho está só disponível. A antecipação do congresso do PSD para Janeiro é uma forma de travar o surgimento de alternativas e de, depois do descalabro autárquico, tentar renovar a legitimidade partidária do homem que vai perder as próximas eleições, com resultados – a avaliar pela "grande sondagem" de domingo passado – previsivelmente catastróficos. O próximo congresso pode estar a ser marcado excessivamente cedo para os timings de Rui Rio, mas se existe uma característica inata no PSD é o instinto de sobrevivência eleitoral. No dia em que o partido concluir que a manutenção de Passos Coelho na liderança nas próximas legislativas acabará, não só com postos governamentais, mas também com um grupo parlamentar folgado (como agora acabou com a presidência de várias câmaras), vai rapidamente insistir na mudança de presidente do partido. O perfil entre o "ruimoreirista" e o "cavaquista" de Rui Rio não é um seguro de vida – não há vida para além da implantação de um programa da troika – mas é um antibiótico de largo espectro.



Sempre crítico

Enquanto presidente da Câmara do Porto, Rui Rio demarcou-se muitas vezes do governo de Pedro Passos Coelho. Na entrevista que deu à SIC, admitiu que o governo tinha melhorado depois da crise de Julho.